NÓS, TREMEMBÉ DE ALMOFALA, QUER VIVER.

NÓS QUER VIVER NOSSA VIDA DE INDIO NA NOSSA TERRA.

Nós, Tremembé de Almofala no Ceará, estamos dando notícia da nossa situação para os amigos que sempre nos apoiam, para os nossos parentes de dor e de luta, para as entidades e igrejas e imprensa que estão do nosso lado e os oprimidos como nós. Queremos também se comunicar com as autoridades dirigentes do Brasil, responsáveis pela justiça e pelo bom viver da população.

Dois tropeço grande aconteceu com nós nesses últimos dias:

27/09 - a Dra Juíza da 3a. Vara Federal no Ceará, Germana Oliveira de Moraes, deu LIMINAR protegendo a Empresa DUCOCO que entrou com Ação Cautelar para suspender a demarcação da nossa terra de Almofala;

05/10 - o prazo que nós Povo Indígena tinha para ter demarcada nossa terra, pela Constituição Federal de 1988, passou e nem nós, Tremembé, nem os Tapeba, com os processo pronto, nossos direito não foram ouvidos nem respeitado.

Por causa desses tropeço aumentou mais as chateações, as ameaças, a perseguição em cima de nós. Até as crianças nas escolas são vítimas dessas perseguição - tem delas que não aguenta mais e estão deixando de estudar.

No dia 5 de outubro teve uma reunião na casa do Cacique Vicente Viana, com a presença da equipe do Núcleo de Saúde Indígena organizado pela Fundação Nacional de Saúde - um direito nosso como índio. Esse pessoal foi conhecer a nossa área, ver as nossas dificuldades de saúde. Nesse dito momento chega lá 5 soldados, um deles com arma desconhecida em punho. Chegaram dizendo que estavam ali porque tinham sido chamado para guarnecer o torém que nós ia fazer na praça da Almofala naquele dia. Até eles disseram que não sabiam quem tinha mandado eles. "Eles estavam ali como cachorro no mato", disse o soldado Bezerra.

Será mesmo que esses soldados da Polícia Militar, armados, queria mesmo proteger nós, se nós não tinha plano de dançar nosso Torém e nem tinha pedido proteção a eles ? Ou será que esses soldados militares estavam ali para amedrontar a equipe da Fundação Nacional de Saúde ?

Temos notícia certa de que tem uma ordem na firma DUCOCO, depois da visita dessa equipe de saúde, para impedir a passagem de carro de fora. Prá gente entrar de carro na Varjota e na Tapera tem que passar na cancela que é controlada pela Ducoco. Lá passam muitos carros, onibus, de negócio, de turismo e também das entidades que nos apoiam.

Será que essa ordem é para todos os carros de fora da firma ou é só para nossos amigos e nós mesmos ?

Tem ordem também para os Indios Tremembé não andarem na mata (de onde nós tira a madeira para cozinhar nossos alimentos), de nós não viajar nos carros da firma, de nós não fazer nossas pescaria nas nossas lagoas, desde que começou a luta pela demarcação das nossas terras. Essas lagoas nunca secaram . Agora estão secando: a própria natureza sente que não serve para nós.

Já chegou a ser quebrado nossos aparelho de pesca (choque, tarrafa, landuá, anzol) e até bater em nós com rebenque de animal quando algum teima em pescar. Os vigia (pistoleiro armados) dos campos da firma matam até nossos bichinhos como jumento, porco. Amarram e quando eles não morrem de fome e

de sede, os vigia dão fim. E ainda chega até a avisar nós como aconteceu há poucos dias. O jumento estava morto na beirada do rio, fora do terreno ocupado pela firma DUCOCO.

Nossa grande dificuldade também é que uma parte dos Tremembé estão sendo tutelado pelos políticos contra a nossa demarcação. Essas família estão amedrontadas, desassossegadas, lutando contra nós, sendo oprimidas por pessoas que não são filho natural da terra. Esses Indio, nossos parentes, chegam até a pagar advogado tirando seu direito de Índios para dar aos posseiros. São muito que estão sendo usados contra o seu próprio direito de Tremembé. Negam publicamente que são Indio e tem medo, muito medo por causa da dependência, da pobreza da vida, atualmente. Nós, Tremembé da Varjota, já tivemos um tempo com esse mesmo sofrimento. Tempo de seca, tempo de fome. Foi nos anos de 1980 a 1984, quando a firma DUCOCO chegou na nossa região e comprou a terra da fazenda São Gabriel. Essa firma cercou nossos terreno, queimou cerca, cortou árvore e passou trator nas nossas plantação. Nossos sítios cheios de frutas. Botou polícia em nós, nas nossas casas. E nesse tempo nós não tinha ajuda, muitos dos nossos parente ficaram contra nós. Porque nós tivemos coragem de lutar pelo nosso direito, mesmo sendo pequeno e pobre. Nesse tempo o direito do Indio era escondido. E nós quisemos lutar pela terra como Tremembé. Não conseguimos, era ainda mais difícil. Foi por isso que nós fizemos o usucapião e vencemo. Vencemo com as testemunha provando nosso direito de Indio e a terra do aldeamento.

Por que será que o direito do Indio, filho da terra, origem da população que hoje domina o Brasil, se o Indio ainda existe, existe reunido, com seus costumes, por que será que é tão difícil ser dono da terra, ser ele mesmo?

Essa pequena área de 4.900 hectare que nós estamos exigindo é apenas uma parte do aldeamento da Almofala. Está registrado em cartório há muitos anos. Todos nós sabe disso pelos nossos avores. Aonde nós conhecemos os marcos da nossa terra, de canto a canto e agora em setembro do ano passado quando começou os levantamentos para a demarcação da nossa terra, eles foram encontrados os ditos marcos. Nossos avores ensinaram a nós o local deles.

A nossa história é uma história antiga, conhecida na nossa região e também nos livros escritos no passado e também agora recente. Nossas terras ia além do nosso aldeamento onde nós dominava, nós era dono. A igrejinha da Almofala é conhecida por nós, ainda hoje, como o coração da história de nós Tremembé. Almofala sempre foi o coração do nosso aldeamento, o coração da nossa história. Foi lá que foi enterrado nossos antepassados, onde está toda a nossa história. **É uma história sagrada.**

E quando a gente menos espera a DUCOCO é que tem direito!

Com que direito, com que autoridade os políticos, os latifundiários, os grandes empresários, os comerciante explorador, os advogados a serviço das grandes firmas, e até as autoridades podem negar os nossos direitos, podem julgar que não temos direito à nossa terra, que não somos Indio ? Nossa terra é imemorial, nós sempre vivemos nela e disso temos provas.

Com tudo isso que nós já viveu e estamos vivendo, sofrendo, nós resiste sem medo. Nossa luta continua. Hoje nós não é mais sozinho. Hoje já temos a cerreza de que temos apoio dos nossos bispos, pastores, dos nossos parentes nasoutras aldeias que estão na mesma luta, das entidades, dos nossos amigos e também dos oprimidos como nós, no campo e na cidade.

Nosso Pai Eterno vai continuar iluminando a nossa luta, com força e coragem para nós todos.

Aldeia da Almofala, Itarema-Ceará, Brasil, 14 de outubro de 1993

Vicente Viana Damaseno — Cacique

Francisco Marques do Nascimento — Vice-Cacique

Agostinho Feliz Jacinto — Tuxaua da Varjota

Luís manoel dos nassimento — Pajé da Varjota

Francisco Alves dos Santos — Liderança

Manuel Marciano Santos — Liderança

Raimundo Moura dos Santos — Liderança

Raimundo manuel Feliz — Liderança

Francisco Mulato dos Santos — Liderança

Pedro Barbosa Sobrinho — Liderança

maria nidia Ferreira — Liderança

João Batista Lopes — Liderança